

Campinas, 15 de julho de 2008

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS
PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS

*Economia, Administração e Ciências Contábeis
a serviço da Região Metropolitana de Campinas*

**Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da Região
Metropolitana de Campinas (RMC)***

Período: Janeiro a Junho de 2008

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- A RMC **exportou US\$ 3 bilhões** e **importou US\$ 5,2 bilhões** no período. Em relação ao primeiro semestre de 2007 a **exportação cresceu 7,5%** e a **importação cresceu 42,3%**.
- **O déficit** no comércio exterior da RMC no período foi de **US\$ 2,2 bilhões**. Desta forma, o **déficit comercial da RMC aumentou em 156% em relação ao mesmo período em 2007**.
- A exportação **para o MERCOSUL**, principal destino dos bens da RMC, **aumentou em 23,9%**.
- A **importação cresceu em todas as categorias**: bens de capital (43,6%), bens intermediários (39,2%) e bens de consumo (50,6%).
- Houve **crescimento de 51,6% na importação da RMC proveniente da Ásia**.
- **Campinas passou a ser o município com maior importação na RMC e Jaguariúna o maior município exportador da RMC**.
- Especificamente, o **município de Campinas** ampliou seu déficit comercial: **de US\$ 31 milhões para US\$ 587 milhões**, no primeiro semestre de 2008 em relação ao mesmo período em 2007.
- No período analisado, a **exportação do município de Campinas diminuiu 12%** enquanto sua **importação se expandiu em 66%**.

* Projeto de Extensão, "Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC", sob coordenação do Prof. Adauto R. Ribeiro com a participação dos discentes: Caio Diniz Xavier, Fabiana Ap. Cunha Pereira, Gabriel Schainer e Luciana Darbello.

1. COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC)

O Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC analisando o primeiro semestre de 2008 e, comparando-o com o primeiro semestre de 2007, confirma o crescimento do déficit comercial da RMC com o exterior. Enquanto a exportação cresceu apenas 7,5% a importação apresentou um aumento de 42,3%. Desta forma, o déficit comercial já ultrapassou a cifra de US\$ 2,1 bilhões, um aumento de 156,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 1. Balança comercial da RMC – jan-junho - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

RMC	Jan-jun 2007	Jan-jun 2008	Var (%)
Exportação	2.789,3	2.997,4	7,5
Importação	3.641,5	5.181,5	42,3
Saldo	-852,2	-2.184	156,3

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Na tabela 2 podemos observar a evolução da exportação e da importação da RMC por município, classificados por ordem de exportação e importação atuais.

Tabela 2. Exportação e importação por município da RMC – jan-jun - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Municípios	Exportação			Municípios	Importação		
	Jan-jun 07	Jan-jun 08	var %		Jan-jun 07	Jan-jun 08	var %
Jaguariúna	676,8	717,0	5,9	Campinas	710,8	1.184,4	66,6
Campinas	679,8	597,0	(12,2)	Jaguariúna	1.007,9	1.139,9	13,1
Sumaré	305,0	362,3	18,8	Sumaré	447,8	716,1	59,9
Indaiatuba	259,5	341,6	31,6	Paulínia	398,6	551,2	38,3
Paulínia	199,4	251,7	26,2	Hortolândia	268,3	467,9	74,4
Americana	188,6	189,8	0,7	Indaiatuba	217,9	323,0	48,2
Vinhedo	113,2	134,4	18,7	Americana	180,7	223,4	23,6
Valinhos	76,9	79,4	3,2	Vinhedo	138,2	212,9	54,0
Hortolândia	71,3	69,1	(3,0)	Valinhos	63,5	82,7	30,2
N. Odessa	48,5	56,2	15,8	Monte Mor	56,2	74,9	33,3
Monte Mor	44,8	56,0	25,1	Itatiba	44,5	61,2	37,4
Itatiba	36,8	41,2	11,9	Sta Bárbara	41,4	46,3	12,0
Cosmópolis	27,0	34,8	28,9	Cosmópolis	24,8	40,2	61,9
Sta Bárbara	34,3	33,7	(1,8)	N. Odessa	25,7	34,0	32,4
Eng. Coelho	5,7	8,7	52,0	Sto Antonio	6,4	7,2	12,7
Pedreira	10,7	7,9	(26,0)	Holambra	4,2	7,2	70,9
Sto Antonio	2,7	7,1	158,8	Pedreira	1,8	4,2	135,7
Holambra	7,0	5,4	(22,9)	Artur Nogueira	2,3	2,9	25,2
Artur Nogueira	1,4	4,1	199,9	Eng. Coelho	0,5	2,1	290,5
RMC	2.789,3	2.997,4	7,5	RMC	3.641,5	5.181,5	42,3

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Podemos observar que no primeiro semestre de 2008, Jaguariúna retoma o posto de maior exportador e Campinas assume a posição de maior importador da RMC. Cabe destacar ainda o forte crescimento da exportação em Santo Antonio de Posse (159%) e em Artur Nogueira (200%). Do lado da importação houve crescimento em todos os municípios. Com este crescimento da importação generalizado o saldo comercial deficitário se ampliou na grande maioria dos municípios, como podemos ver na tabela 3.

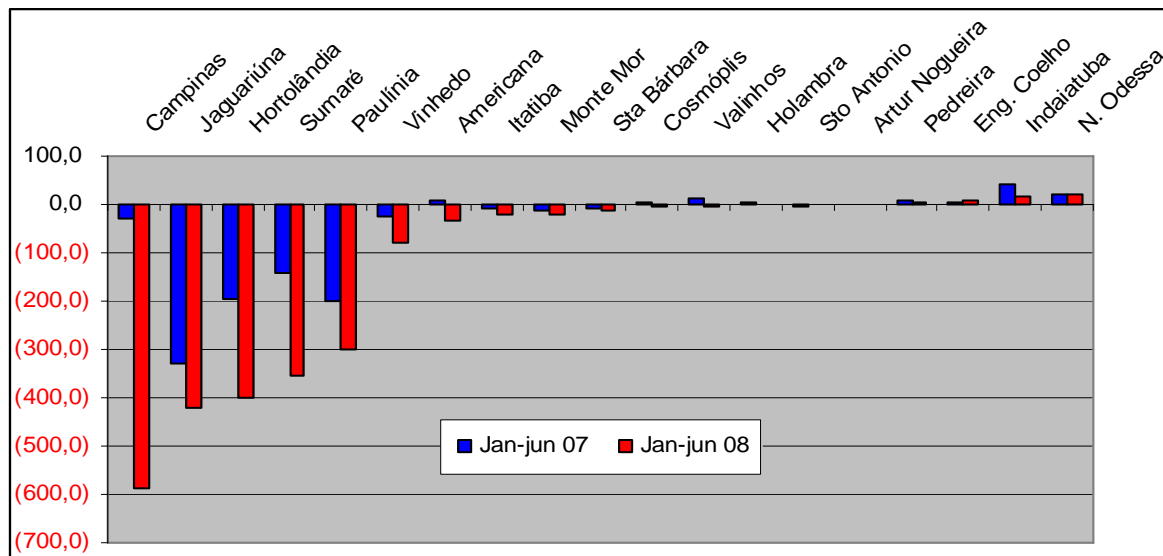
Tabela 3. Saldo Comercial por município da RMC – Jan-jun - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

	Exportação		Importação		Saldo comercial	
	Jan-jun 07	Jan-jun 08	Jan-jun 07	Jan-jun 08	Jan-jun 07	Jan-jun 08
Campinas	679,8	597,0	710,8	1.184,4	(31,0)	(587,4)
Jaguariúna	676,8	717,0	1.007,9	1.139,9	(331,0)	(422,9)
Hortolândia	71,3	69,1	268,3	467,9	(197,0)	(398,8)
Sumaré	305,0	362,3	447,8	716,1	(142,8)	(353,8)
Paulínia	199,4	251,7	398,6	551,2	(199,2)	(299,5)
Vinhedo	113,2	134,4	138,2	212,9	(25,0)	(78,6)
Americana	188,6	189,8	180,7	223,4	7,8	(33,5)
Itatiba	36,8	41,2	44,5	61,2	(7,7)	(20,0)
Monte Mor	44,8	56,0	56,2	74,9	(11,4)	(18,8)
Sta Bárbara	34,3	33,7	41,4	46,3	(7,1)	(12,6)
Cosmópolis	27,0	34,8	24,8	40,2	2,2	(5,4)
Valinhos	76,9	79,4	63,5	82,7	13,4	(3,3)
Holambra	7,0	5,4	4,2	7,2	2,8	(1,8)
Sto Antonio	2,7	7,1	6,4	7,2	(3,6)	(0,1)
Artur Nogueira	1,4	4,1	2,3	2,9	(0,9)	1,2
Pedreira	10,7	7,9	1,8	4,2	8,9	3,7
Eng. Coelho	5,7	8,7	0,5	2,1	5,2	6,6
Indaiatuba	259,5	341,6	217,9	323,0	41,5	18,6
N. Odessa	48,5	56,2	25,7	34,0	22,9	22,3
RMC	2.789,3	2.997,4	3.641,5	5.181,5	(852,2)	(2.184,1)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O município de Campinas, com a diminuição de sua exportação e com a ampliação expressiva de sua importação, contribuiu significativamente para a ampliação do déficit da RMC. O gráfico 1 ilustra a evolução do saldo comercial com o exterior nos municípios da RMC.

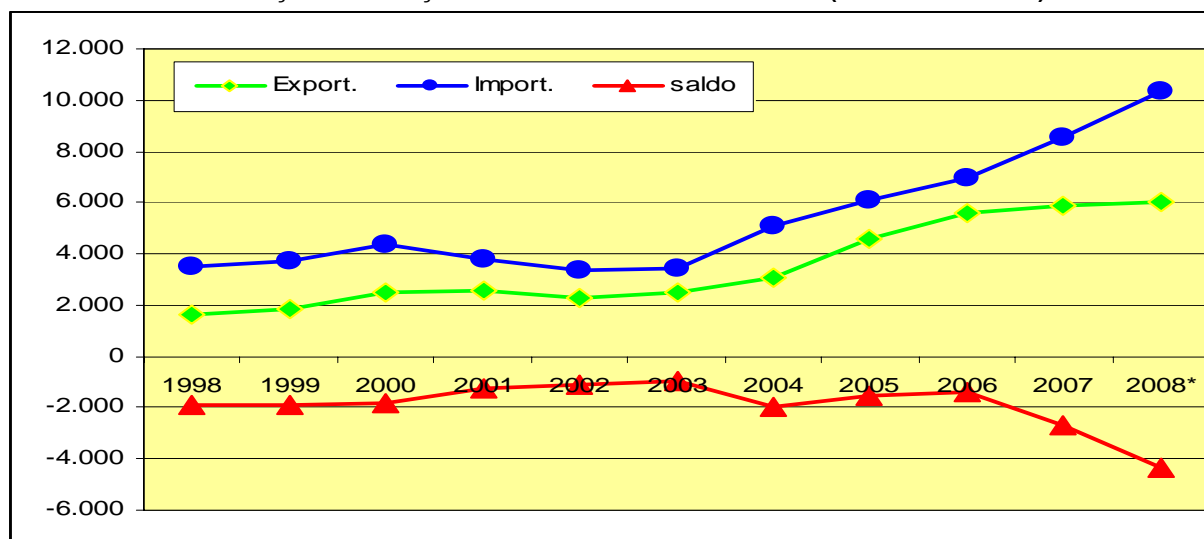
Gráfico 1. Saldo Comercial por município da RMC (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Analisando em retrospectiva o comportamento do comércio exterior da RMC, podemos notar a expansão do comércio com o exterior a partir de 2003 e o crescimento do déficit a partir de 2007.

Gráfico 2. Evolução da balança Comercial da RMC – 1998-2008 - (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. (*) estimativa com base nos dados do primeiro semestre de 2008.

1.1. Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil

Comparando a evolução do comércio exterior da RMC com dados do Brasil e de São Paulo constatamos que em função do movimento importador generalizado tanto o Brasil quanto o Estado de São Paulo estão diminuindo seu superávit comercial com o exterior de maneira contínua, enquanto a RMC apresenta déficit comercial com o exterior em expansão.

Tabela 4. Exportação e Importação da RMC, do Estado de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

	Exportação			Importação			Saldo Comercial	
	Jan-jun 07	Jan-jun 08	var %	Jan-jun 07	Jan-jun 08	var %	Jan-jun 07	Jan-jun 08
RMC	2.789,3	2.997,4	7,5	3.641,5	5.181,5	42,3	(852,2)	(2.184,1)
SP	26.283,0	30.264,6	15,1	21.789,5	30.180,9	38,5	4.493,4	83,7
BRASIL	73.213,9	90.644,7	23,8	52.637,2	79.295,7	50,6	20.576,6	11.349,0

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com expansão da exportação menor a RMC está diminuindo sua participação relativa na exportação tanto do Estado de São Paulo quanto do Brasil.

Tabela 5. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (%)

	Exportação		Importação	
	Jan-jun 2007	Jan-jun 2008	Jan-jun 2007	Jan-jun 2008
RMC				
Em relação a SP	10,6	9,9	16,7	17,2
Em relação ao Brasil	3,8	3,3	6,9	6,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Já com relação à importação, a participação percentual da RMC na importação de São Paulo apresentou um pequeno aumento, destacando o movimento importador mais acentuado na RMC, o que caracteriza a região como pólo industrial com grande uso de bens importados.

1.2. Comércio exterior da RMC por categoria de bens

O cenário observado por categorias mostra queda na exportação de bens de capital e expansão nas demais categorias, com destaque para a exportação de combustíveis.

Tabela 6: Exportação e Importação da RMC por categoria de bens – jan-jun - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Categoria de Bens	Exportação			Importação		
	jan-jun 2007	jan-jun 2008	var %	jan-jun 2007	jan-jun 2008	var %
Bens de Capital	1.164,4	1.102,6	(5,3)	1.828,1	2.624,8	43,6
Bens Intermediários	1.230,8	1.352,3	9,9	1.604,5	2.233,1	39,2
Bens de Consumo	357,4	463,5	29,7	206,1	310,3	50,6
Duráveis	231,9	278,6	20,2	43,1	72,0	67,3
Não Duráveis	125,5	184,9	47,3	163,1	238,3	46,1
Combustíveis e Lubrificantes	2,1	15,1	616,5	2,8	13,2	374,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

A expansão da importação está relacionada com a expansão da produção e da capacidade produtiva local indicando estratégias de diminuição de custos nas empresas, dado que a valorização da moeda brasileira diminui o preço dos bens importados, viabilizando a busca por fornecedores externos em todas as categorias de bens. Esta redução de custo permite à empresa ampliar sua competitividade no mercado interno e, em alguns casos, manter sua competitividade externa, vide o crescimento das exportações de bens de consumo.

1.3. Destinos e origens dos bens no fluxo de comércio exterior da RMC

O MERCOSUL vai se consolidando como o principal mercado externo da RMC, absorvendo 31,5% do total exportado pela região. Destaca-se também a queda na exportação para os EUA.

Tabela 7: Destino da exportação da RMC (milhões US\$ FOB)

Destino da Exportação	Jan-jun 2007	Part %	Jan-jun 2008	Part %	Var %
MERCOSUL	762,9	27,4	945,1	31,5	23,9
ALADI (excluindo o MERCOSUL)*	886,0	31,8	888,3	29,6	0,3
Estados Unidos	505,5	18,1	419,4	14,0	(17,0)
União Européia - U E	265,9	9,5	298,8	10,0	12,4
Ásia (excluindo o Oriente Médio)	77,3	2,8	110,6	3,7	43,0
Outros	291,7	10,5	335,2	11,2	14,9
Total exportado	2.789,3	100,0	2.997,4	100,0	7,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Com relação à origem dos bens que abastecem a RMC, podemos observar que os países asiáticos aumentaram ainda mais a sua participação como principais fornecedores para a região, de 50,7% no primeiro semestre de 2007 para 54% no primeiro semestre de 2008. Nota-se ainda que o crescimento de importações da Ásia vem ocupando espaço de importações provenientes dos EUA.

Tabela 8. Origem da importação da RMC (milhões US\$ FOB)

Origem da importação	Jan-jun 2007	Part %	Jan-jun 2008	Part %	Var %
Ásia (excluindo Oriente Médio)	1.846,8	50,7	2.799,2	54,0	51,6
União Européia - UE	755,1	20,7	1.078,7	20,8	42,9
Estados Unidos	626,9	17,2	711,4	13,7	13,5
ALADI (excluindo o Mercosul)	109,5	3,0	145,2	2,8	32,6
MERCOSUL	73,0	2,0	97,8	1,9	34,0
Associação Européia de Livre Comércio - AELC	67,1	1,8	97,4	1,9	45,1
Outros	163,1	4,5	251,8	4,9	54,4
Total importado	3.641,5	100,0	5.181,5	100,0	42,3

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2. Análise do comércio exterior do MUNICÍPIO de CAMPINAS

A importação do município de Campinas, no período analisado, cresceu 66,6% em relação ao mesmo período de 2007 enquanto sua exportação recuou 12,2%. Em função deste movimento o déficit comercial do município se ampliou de US\$ 31 milhões para US\$ 587 milhões.

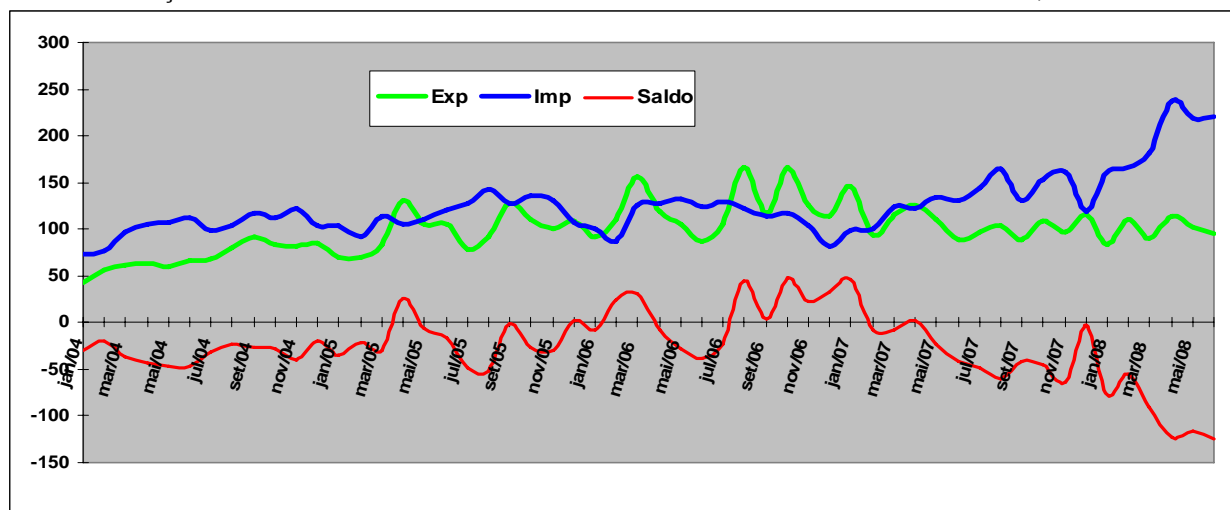
Tabela 10. Balança comercial do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – jan. a abril de 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Campinas	jan-jun 2007	jan-jun 2008	Var %
Exportação	679.767.516	596.987.263	(12,18)
Importação	710.799.550	1.184.397.248	66,63
Saldo	(31.032.034)	(587.409.985)	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com este valor importado, campinas passou a ocupar o posto de maior município importador da RMC. O gráfico abaixo com os dados mensais de exportação e importação do município de Campinas evidencia um crescimento sistemático da importação desde o início de 2007.

Gráfico 3. Evolução mensal do saldo de comércio exterior do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – Milhões US\$ FOB



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.1. Bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas

A exportação do município diminuiu em função da forte queda ocorrida na exportação de bens de capital (-35%). Com relação à importação; observa-se que o seu crescimento foi incrementado pelo aumento da importação de bens de capital, que praticamente dobrou em comparação com o primeiro semestre de 2007, o que demonstra que as empresas do município estão expandindo a produção local.

Tabela 11. Exportação e Importação do município de CAMPINAS por categoria de bens – (milhões US\$ FOB)

Município de Campinas	Exportação			Importação		
	Jan-jun 2007	Jan-jun 2008	Var %	Jan-jun 2007	Jan-jun 2008	Var %
Bens de Capital	370,0	240,6	(35,0)	372,5	743,3	99,6
Bens Intermediários	235,2	249,1	5,9	277,8	353,9	27,4
Alimentos e bebidas destinados à ind.	0,2	0,3	60,2	1,9	2,4	22,4
Insumos industriais	40,4	53,7	33,1	216,3	274,3	26,8
Peças e acessórios de equip. de transp.	194,6	195,1	0,3	59,6	77,2	29,5
Bens de Consumo	40,0	43,0	7,5	60,2	76,5	27,2
Duráveis	25,2	20,2	(20,0)	9,8	7,5	(23,5)
Não Duráveis	14,8	22,9	54,2	50,3	69,0	37,1
Combustíveis e Lubrificantes	0,1	0,4	494,6	0,3	10,6	3.001,9
Demais operações	34,5	63,8	84,9	0,0	0,0	0,0
Total do período	679,8	597,0	(12,2)	710,8	1.184,4	66,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.2. Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

Comparando com o primeiro semestre de 2007 o principal produto exportado pelo município (telefone celular) apresentou queda de 30,8% na exportação, no entanto, ainda representa cerca de 15% do total exportado pelo município. Destaca-se no período que ocorreu um grande crescimento do consumo de aeronaves (85%), isto se deve à expansão do movimento de cargas e passageiros no Aeroporto Internacional de Viracopos.

Tabela 12. Produtos exportados pelo município de CAMPINAS – jan-jun - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais produtos exportados	Jan-jun 2007	part %	Jan-jun 2008	part %	var %
Telefonia celular (terminais portáteis)	129.618.365	19,1	89.683.170	15,0	(30,8)
Consumo de bordo (aeronaves)	34.484.718	5,1	63.809.338	10,7	85,0
Freios e partes para veículos autom.	48.094.102	7,1	49.768.428	8,3	3,5
Motor elétrico corr. Altern.(75KW<pot<=7500KW)	31.281.038	4,6	38.361.543	6,4	22,6
Pneus novos (autom. passag.)	30.334.392	4,5	24.204.498	4,1	(20,2)
Aparelhos p/ cozinha/aquecer	22.074.937	3,3	18.589.627	3,1	(15,8)
Turboaliment. de ar (P<=50KG) p/ motor explosão	10.843.307	1,6	14.987.365	2,5	38,2
Dínamos e alternadores p/motor explosão	11.815.650	1,7	13.059.281	2,2	10,5
Ferramentas com motor elétrico	8.934.619	1,3	11.341.045	1,9	26,9
Total exportado	679.767.516	100	596.987.263	100,0	(12,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Do lado da importação ocorreu um expressivo crescimento da compra externa de dispositivos de cristais líquidos (415% de expansão) e circuitos impressos (268%). Trata-se de

componentes para o atendimento das necessidades da produção local de bens finais. Além do crescimento das aquisições de aparelhos para transmissão e equipamentos para estação base de telefonia celular, função do aumento dos investimentos para ampliar a capacidade produtiva e atender ao aumento da demanda local.

Tabela 13. Produtos importados pelo município de CAMPINAS – janeiro a abril - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais produtos importados	Jan-jun 2007	part %	Jan-jun 2008	part %	var %
Dispositivos de Cristais Líquidos (LCD)	16.348.105	2,3	84.326.203	7,1	415,8
Partes p/ telefonia	33.839.891	4,8	57.410.952	4,9	69,7
Circuitos impressos	11.172.978	1,6	41.118.289	3,5	268,0
Aparelho p/ transm (F<15GHZ)	54.909	0,0	31.272.210	2,6	*
Aparelho p/ estação base (telefonia celular)	45.106	0,0	31.213.686	2,6	*
Outros circuitos integrados monolíticos	20.718.651	2,9	27.897.188	2,4	34,7
Partes de aparelhos de ignição p/ motor explosão	19.927.347	2,8	25.838.225	2,2	29,7
Memórias digitais montadas	15.593.159	2,2	22.233.265	1,9	42,6
Cloreto de potássio	12.461.317	1,8	22.118.257	1,9	77,5
Total importado	710.799.550	100	1.184.397.248	100	66,63

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. (*) dado não calculado em função da variação ser muito ampla.

2.3. Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

A Argentina é o principal mercado para os produtos exportados pelo município de Campinas superando os Estados Unidos, isto ocorreu em função da exportação para os EUA ter apresentado uma queda de 16% e a exportação para a Argentina ter aumentado em cerca de 30%, quando comparamos o primeiro semestre de 2008 com igual período do ano passado. Observa-se ainda um movimento de dispersão das exportações por mais países, a participação percentual dos 10 principais destinos diminuiu cerca de 9 pontos percentuais no período de comparação utilizado, passando de 77% para 68% (tabela 14).

Tabela 14. Destinos da exportação do município de CAMPINAS - janeiro a junho - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais destinos	Jan-jun 2007	part %	Jan-jun 2008	part %	var %
Argentina	104.022.602	15,3	135.108.730	22,6	29,9
Estados Unidos	157.800.009	23,2	132.057.004	22,1	(16,3)
México	35.877.727	5,3	44.051.039	7,4	22,8
Chile	12.755.171	1,9	20.114.067	3,4	57,7
Alemanha	20.754.718	3,1	18.926.463	3,2	(8,8)
Venezuela	161.789.694	23,8	17.790.632	3,0	(89,0)
Uruguai	3.909.841	0,6	10.527.967	1,8	169,3
Rússia	5.794.972	0,9	9.907.433	1,7	71,0
Bélgica	8.598.959	1,3	9.896.491	1,7	15,1
Colômbia	12.528.586	1,8	9.536.345	1,6	(23,9)
Total dos 10 destinos	523.832.279	77,1	407.916.171	68,3	(22,1)
Total do município	679.767.516	100	596.987.263	100	(12,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Quanto à origem dos bens importados, observa-se um excepcional crescimento de bens oriundos da China que em um curto período de tempo passou a ser o principal fornecedor externo das empresas localizadas em Campinas, ultrapassando a importação proveniente da Coreia do Sul, Estados Unidos e Alemanha. A importação proveniente da China cresceu acima

de 400% e representaram no primeiro semestre de 2008 cerca de um quarto de tudo que o município importou.

Observa-se que está ocorrendo um movimento de concentração da importação em poucos países, ou seja, a participação percentual dos dez principais países de origem do bem importado passou de 77% no primeiro semestre de 2007 para cerca de 81% no primeiro semestre de 2008 (vide tabela 15).

Tabela 15. Origens das importações do município de CAMPINAS - janeiro a junho - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Origem da importação	Jan-jun 2007	part %	jan-jun 2008	part %	var %
China	55.155.907	7,8	277.390.077	23,4	402,9
Coréia do Sul	131.940.881	18,6	199.148.723	16,8	50,9
Estados Unidos	142.325.075	20,0	152.751.850	12,9	7,3
Alemanha	95.285.592	13,4	131.232.719	11,1	37,7
Taiwan	13.197.393	1,9	46.037.835	3,9	248,8
França	25.104.132	3,5	39.763.071	3,4	58,4
Japão	29.644.907	4,2	36.737.459	3,1	23,9
Argentina	19.286.833	2,7	34.876.081	2,9	80,8
Itália	18.179.978	2,6	26.506.868	2,2	45,8
Reino Unido	15.517.216	2,2	21.378.728	1,8	37,8
Total das 10 origens	545.637.914	76,8	965.823.411	81,5	77,0
Total do município	710.799.550	100	1.184.397.248	100	66,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com os dados observados podemos inferir que as empresas estão expandindo sua produção local importando mais bens de capital e bens intermediários aproveitando o longo período de valorização da moeda brasileira, em especial, de origem na Ásia.